

Atividade: *Debatendo Controvérsias!*

TERCEIRA ONDA: O QUE DEIXA DE LADO DAS DESCOBERTAS DA ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO E DO BEHAVIORISMO RADICAL.

Silvio Paulo Botomé
UFSC

Há um texto em que Skinner examina uma pergunta “por que as ciências do comportamento não são mais efetivas?” e o núcleo de sua resposta é “porque não são suficientemente comportamentais”. Donald Baer escreveu um artigo que intitulou “In the beginning there was the response...” e, ao examinar o que foi feito após esse começo, o autor mostra uma linha de desenvolvimento extraordinário do que constituiu, depois de algum tempo, o extenso e poderoso instrumental conceitual e procedimental produzido pelo trabalho reunido sob o nome de Análise Experimental do Comportamento. Pavlov havia descoberto uma relação entre aspectos do ambiente e a resposta que não eram mais da mesma natureza do que antes ele investigava. Havia descoberto uma relação entre estímulos e respostas que iriam enfatizar um tipo de fenômeno até então encoberto no âmbito do conhecimento humano e cercado de mitificações e mistificações por diferentes tipos de contribuições (?) que eram propostas para especificar e entender o fenômeno ou processo psicológico e como ele era determinado. Watson absolutizou essa descoberta e maximizou sua importância. No âmbito da Filosofia, Bertrand Russell, em 1927, questionava o absolutismo de behaviorismo watsoniano acentuando a importância do ambiente produzido pela ação humana e não apenas o ambiente que existia quando essa ação ocorria. Skinner e vários outros pesquisadores investigaram isso, trazendo para o âmbito da Ciência o questionamento de Bertrand Russell. No início o comportamento ainda era entendido e restrito à resposta que Pavlov e Watson haviam realçado com suas descobertas e com suas proposições. Mas, em poucos anos, a interação entre aspectos do ambiente existente, propriedades da ação humana diante desses aspectos e aspectos decorrentes dessas características da ação humana constituíram uma nova unidade de estudo, exame e objeto de intervenção. O fenômeno era muito mais complexo e a resposta do início a que

Baer se referia se tornava algo secundário e o conceito de comportamento operante surgia com sua ampliação para o entendimento do efeito do ambiente produzido pela ação humana não só em relação à probabilidade da resposta (de qualquer tipo ou natureza), mas também quanto à força das relações entre classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes. Os conceitos de comportamento operante e contingências de reforçamento foram uma guinada que levou a fortalecer ainda mais os procedimentos de análise, verificação (a demonstração experimental) e síntese (intervenção) dos processos comportamentais. Muitas das contribuições e das descobertas realizadas na história desse desenvolvimento foram pouco entendidas ou conhecidas apenas parcialmente. Uma integração sistêmica desses conceitos e procedimentos ainda está por ser feita acarretando uma variabilidade muito grande nos entendimentos do que seja comportamento, vários de seus aspectos e o que

representam os múltiplos tipos de contingências de reforçamento para o trabalho de identificar e caracterizar processos comportamentais e construir novos ou alterar aqueles que são problema para as pessoas. Isso também acarretou variações em técnicas e procedimentos que, em muitos casos, desconsideram as descobertas feitas e se apoiam em aspectos parciais das contribuições da Análise do Comportamento, com variações de nomes e com “novidades” que ainda estão mais relacionadas ao conhecimento psicológico do século XIX ou início do século XX do que aquele existente na segunda metade do século XX com as contribuições da Análise Experimental do Comportamento e sua correspondência com os procedimentos de intervenção: a Síntese Experimental do Comportamento. Os nomes para essas experiências começaram a variar, enfatizando um ou outro aspecto, mas apresentando-se como se fossem substituições ou correções de erros das contribuições iniciais. O conhecimento, particularmente o científico, se desenvolve por cumulatividade e por correções e não por meras substituições ou novidades “modernizantes”. Muitas vezes uma técnica, para ser fundamentada, afasta-se ou supõe que o conhecimento produzido não “dá conta” de alguns fenômenos como pensamento, sentimentos ou emoções e processos intelectuais. O conceito de comportamento, porém, vai muito além da resposta observável e o de contingência de reforçamento é muito mais profundo do que técnicas de intervenção que resolvem um ou outro problema, provavelmente porque alteram algum aspecto das contingências existentes em torno de um processo comportamental. Mais do que substituições, parece que precisamos entender e sistematizar com muita clareza o desenvolvimento que ocorreu na Análise e na Síntese do Comportamento com a verificação cuidadosa e exigente que o método experimental possibilita. Talvez o desafio seja ser “mais comportamental” e continuar a ir “além da resposta observável”.

Palavras-chave: Desenvolvimento da Análise do Comportamento. Inovações tecnológicas e desenvolvimento da Análise do Comportamento. Tecnologia e conhecimento científico em relação ao comportamento operante.